

ENTRE AS TRAMAS DO DEBATE ACADÊMICO, MOVIMENTOS SOCIAIS E ATIVISMOS LGBTQIA+ PSICUQUEER 20 ANOS

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

No ano 2000 foi criado o GEPS – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as Sexualidades com a finalidade de problematizar o foco médico-clínico e moral dado à prevenção da pandemia de HIV/AIDS junto à população LGBTQIA+. O grupo, composto por alguns docentes do curso de Psicologia da UNESP, Campus de Assis, juntamente com as/os integrantes dos estágios profissionalizantes em Psicologia Clínica, oferecia atendimentos psicológicos à pessoas em situação de vulnerabilidade e/ou vivendo com HIV, bem como realizava oficinas e outras ações de prevenção, tais como, concurso de cartazes e gincanas sobre o tema da prevenção, assim como, cine-debates a partir da série *Queer as Folks*. Tais ações disparadoras serviam para iniciarmos conversas e problematizações junto à comunidade LGBT+ de Assis e região, sobre como poderíamos nos cuidar e reivindicar direitos sexuais e humanos que pudessem fortalecer nossa autoestima e promover o orgulho por sermos o que somos.

Como consequência dessas oficinas, inicialmente, organizávamos caravanas para participarmos da Parada do Orgulho da Diversidade Sexual e de Gênero de São Paulo capital — que viria a se tornar a maior parada do amor do mundo —, e, posteriormente, organizamos 3 Parada do Orgulho LGBT+ na cidade de Assis.

O GEPS realizou parcerias com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde e da Educação, bem como o GIPA – GRUPO INTEGRADO DE PREVENÇÃO E ATENÇÃO à DST E HIV. O GIPA, em especial, colaborava com ações de incentivo aos testes de prevenção, distribuição de preservativos e material informativo em diversos locais da cidade, contemplando a comunidade em geral, e em especial a comunidade LGBT, as profissionais do sexo, tanto as mulheres cisgêneras, quanto travestis, transgêneras e garotos de programas.

Concomitantemente às ações acadêmicas de estágio, alunos e alunas graduadas que passaram pelo GEPS, fundaram a ONG NEPS (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Sexualidades), inaugurando, assim, a militância LGBT+ na cidade de Assis e região, anteriormente, individualizada na figura de algumas lideranças. Neste contexto, demos início à organização de encontros acadêmicos chamados *Seminários Pensando os Gêneros*. Inicialmente, tais Seminários eram de abrangência local, depois se tornaram regionais, nacionais até chegarmos às suas edições internacionais.

No ano de 2015 o GEPS começa a compor com outras demandas, advindas tanto da academia quanto dos movimentos sociais organizados. A partir da inspiração dos Estudos Queer e dos Estudos sobre as Interseccionalidades, percebemos a necessidade de aplicarmos as problematizações e ações de enfrentamento aos racismos, sexismos, homofobias, lesbofobias, travestifobias, transfobias, bifobias dentre outros marcadores sociais de diferenças.

Em decorrência dessas necessidades, e inspirados no pensamento do filósofo Paul B Preciado, o GEPS tornou-se PsiCUqueer – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Coletivos Queer. Neste contexto, as atividades do Grupo giram em torno da docência, orientações de pesquisas de iniciação científica, mestrados e doutorados, que se consolidam e acontecem até os tempos atuais. De modo complementar o PsiCUqueer, além das cinco edições dos Seminários *Pensando Gêneros*, organizou quatro edições dos encontros *Paremos a Transfobia*, cuja finalidade foi promover aproximações e parcerias com os movimentos sociais organizados, em especial, o movimento nacional das travestis e Transexuais, denominado ANTRA – Associação Nacional de Travestis e Transexuais, e outros coletivos de luta e reivindicação de igualdades raciais, étnicas, sociais, culturais e políticas de diversos locais do país e América Latina.

Enquanto ferramentas de perturbações e rupturas na formação profissional em Psicologia, pesquisas desenvolvidas ao longo destes 20 anos de (re)xistência do PsiCUqueer, temos o aumento nos Cursos de Graduação em Psicologia, tanto em instituições de ensino públicas, quanto privadas, da inclusão de disciplinas que abordam sexualidades e gêneros, nas modalidades obrigatórias e em núcleo comum das matrizes curriculares dos Cursos de Psicologia no Brasil. Estas atualizações dos Projetos Pedagógicos de Curso, visam ampliar o acesso na graduação de conceitos que tratam da despatologização tão bem sedimentada na formação de psicólogos no Brasil, assim como, no fortalecimento de práticas, pesquisas e atuação éticas, estéticas e políticas.

O que se percebeu ao longo desses anos de experiências no ensino, pesquisa e extensão na formação em Psicologia é que há modos de vida e de viver que são apresentados por estudantes, antes mesmo de ingressarem no ensino superior como naturalmente anormais e que como tal, ao se tornarem profissionais das PsicoLOGIAS deverão diagnosticar, explicar e, se possível, curar estes modos de existir dissidentes para uma esperada “harmonia” social.

Perguntas recorrentes feitas em salas de aula sobre origem, cura, desenvolvimento e prognóstico de vidas em dissidências/resistências nos levaram a pensar enquanto pesquisadores vinculados ao PsiCUqueer, na invisibilidade de determinados discursos sobre sexualidades, eróticas, sexos, expressões de gêneros e prazeres, a formação e atuação em Psicologia, mesmo após a mudança nas diretrizes de formação profissional, sancionadas em 2004 e atualizadas em 2023.

O PsiCUqueer também mantém diálogos e parcerias com diversos outros grupos de pesquisas de diversas universidades brasileiras, assim como com universidades americanas, argentinas, chilenas, portuguesas, espanholas, equatorianas e mexicanas.

A partir desses apontamentos iniciais, o grupo de Estudos PsiCUqueer e suas e seus integrantes produzem pesquisas e ações que dizem respeito às multiplicidades de expressões de gêneros, sexualidades e outras interseccionalidades de marcadores sociais, tais como, raças/cores, etnias, capacitismos, classes sociais, territórios geopolíticos compreendendo-as como manifestações de processos desejantes produzidos no campo sócio-histórico, ético, político e culturais e suas mediações advindas das negociações de saberes e poderes presentes nos lugares nas quais as pessoas estão inseridas. Deste modo,

os gêneros e as sexualidades não se restringem às classificações e/ou aos rótulos binários e universais, mas ampliam-se como processos em trânsitos e subversões de regimes de verdades e opressão que se proponham a redução essencialista, higienista e finalizada.

Quando falamos em expressões sexuais e de gêneros em interfaces com os marcadores sociais estamos, também, pensando em processos desejantes que são produzidos no campo social, ético, estético e político, sempre negociados, reinventados e subvertidos em perspectivas *queerizadas*.

Nesta perspectiva, continuamos reafirmando compromissos éticos, estéticos e políticos enquanto práticas de ensino, pesquisas e extensões na academia e fora dela, problematizando os rizomas das multiplicidades de linhas que contemplam devires, resistências e nomadismos presentes nas afetações dos encontros entre pessoas LGBT+ binárias ou não que interpelam-nos por reconhecimento, respeito e direitos de ser, ir, estar e vir no mundo.

Enquanto perspectivas de diálogos, conexões e cumplicidades na defesa dos direitos sexuais e humanos, o PsiCUqueer mostra-se aberto para novas conexões no enfrentamento das discriminações e exclusões sociais, sexuais, raciais, capacitistas e de gêneros de modo a contribuir para um mundo melhor para todas, todos e todes nós.

Se os fascistas combinaram de nos matar, nós combinamos de resistir, de viver, de multiplicar-nos.

Desejamos, desde sempre, que nenhuma expressão da sexualidade, nenhuma raça, nenhum gênero seja polícia das diferenças humanas, pois uma vida que se proponha fascista não cabe no mundo que desejamos com igualdades, equidades, prazeres, liberdade, e muita, mas muita alegria de viver.

Fernando Silva Teixeira Filho

William Siqueira Peres

Leonardo Lemos de Souza

Organizadores